



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

OFÍCIO CIRCULAR N° 8/2021/PRORH-GAB-UFMG

Belo Horizonte, 25 de novembro de 2021.

À Chefia de Gabinete e aos Pró-Reitores/as, Diretores/as de Unidades Acadêmicas e Administrativas

Assunto: Diretrizes para o retorno gradual de atividades presenciais dos servidores com deficiência da UFMG.

Prezados/as Senhores/as,

Considerando o retorno gradual e seguro de atividades presenciais dos servidores da UFMG, encaminhamos, em complementação ao OFÍCIO CIRCULAR N° 5/2021/PRORH-GAB-UFMG OFÍCIO CIRCULAR N° 6/2021/PRORH-GAB-UFMG, orientações para auxiliar os servidores com deficiência e todos aqueles que se relacionam com eles em seu ambiente de trabalho, quando do seu regresso às instalações desta Universidade.

Esclarecemos que estas diretrizes foram propostas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI/UFMG em conjunto com o Comitê Permanente de Enfrentamento do Novo Coronavírus da UFMG.

A PRORH permanece à disposição para esclarecimentos, bem como o Comitê de Enfrentamento do Novo Coronavírus.

Atenciosamente,

PROF^a. MARIA MÁRCIA MAGELA MACHADO

Pró-Reitora de Recursos Humanos



Documento assinado eletronicamente por **Maria Marcia Magela Machado, Pró-reitor(a)**, em 25/11/2021, às 15:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1106064** e o código CRC **483F10BF**.

Orientações para auxiliar as pessoas com deficiência e todas as que se relacionam com elas

As orientações aqui apresentadas foram elaboradas para auxiliar as pessoas com deficiência e todas as que se relacionam com elas, nas situações em que seja necessário o seu retorno presencial às atividades acadêmicas e de trabalho. Adequações ambientais, comportamentais e comunicacionais que reduzam a exposição aos riscos de contaminação pelo coronavírus devem ser referência para todos que se relacionam com pessoas com deficiência e entre elas mesmas.

Os protocolos da UFMG devem ser seguidos para as situações em que haja presença de comorbidades ou condições crônicas. Lembramos que deficiência não é sinônimo de comorbidade e que comorbidade não é sinônimo de deficiência.

A seguir alguns cuidados que podem contribuir para minimizar os riscos:

ORIENTAÇÕES GERAIS

- Use máscara e certifique-se que ela cobre a boca e o nariz, e evite ficar tocando nelas. Além do uso da máscara, mantenha a higienização das mãos com água e sabão ou com álcool em gel 70%;
- Verifique sempre a disponibilidade, acessibilidade e localização dos dispositivos que auxiliam na higienização das mãos como dispenser, lavatórios, banheiros.
- Equipamentos e Tecnologias Assistivas utilizados pelas pessoas com deficiência no auxílio à realização de suas atividades diárias ou de trabalho, devem ser frequentemente higienizados;
- Cuidadores ou profissionais que auxiliem pessoas com condições físicas as quais exigem contato próximo, como acompanhamento para alimentação, higiene e locomoção, devem usar a máscara de forma correta, *faceshield* e redobrar os cuidados com a lavagem das mãos.

PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA

- Pessoas com mobilidade reduzida em uso de cadeira de rodas estão mais expostas a partículas infecciosas expelidas durante conversas ou pela respiração, tosse, e espirros devido a posição mais baixa em relação a seus interlocutores, sendo fundamental reforçar a necessidade do distanciamento e o uso de máscara cobrindo boca e nariz, por aqueles que estão próximos e pelo próprio cadeirante.

- Pessoas com deficiência que utilizam cadeiras de rodas, muletas ou bengalas estão mais expostas a superfícies que podem estar contaminadas. Devem, portanto, reforçar a higienização adequada e frequente das mãos após tocar/usar os equipamentos de apoio para sua independência. É importante realizar também a limpeza desses equipamentos principalmente nos locais de contato com as mãos.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

- Pessoas com deficiência visual usam as mãos para leitura e o tato como sentido de percepção e interação com o ambiente, pessoas e objetos. Como são um dos principais vetores de contaminação, a principal indicação para prevenir-se é a lavagem frequente com água e sabão e evitar tocar no rosto sem que estejam higienizadas.
- Independente de se usar o cotovelo ou ombro como apoio, durante o deslocamento com a pessoa cega, o importante é que se mantenha o distanciamento, a higiene adequada das mãos e o uso da máscara. A pessoa cega deve ser consultada sobre o melhor ponto de apoio para sua condução.
- Pessoas com deficiência visual que usam bengalas e cães-guias devem priorizá-los em detrimento de pessoas para guiá-los.
- Todas as pessoas que estão em torno da pessoa cega precisam se atentar para manter a distância de segurança, além de usarem máscara, pois ela não consegue se certificar se existe alguém sem esta proteção. É dever de todos cobrar o uso da máscara por todas as pessoas, em especial quando houver pessoas cegas no ambiente.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

- Pessoas com deficiência auditiva, usuárias da Língua Brasileira de Sinais (Libras) utilizam as mãos, o rosto, o corpo e o espaço próximo ao corpo para se comunicar. As expressões faciais são essenciais, tanto para marcar as pontuações gramaticais quanto para diferenciar o significado entre um termo e outro (QUADROS e KARNOPP, 2004).
- As pessoas com deficiência auditiva, não usuárias de Libras, podem se valer da leitura labial e/ou de aparelhos auditivos que dependem de uma proximidade maior do seu interlocutor.
- Visando a garantir a proteção contra riscos de contaminação, a remoção de qualquer tipo de máscara, pelos discentes, intérpretes de Libras e/ou interlocutores não será uma opção a ser considerada. Como os modelos de máscara transparente disponíveis até então embaçam e o uso do *faceshield* sem a máscara por baixo não é seguro,

entende-se que **a comunicação poderá ficar prejudicada e limitada.**

- Caso o uso da máscara traga alguma dificuldade na comunicação, as atividades remotas devem ser priorizadas.
- Outras formas de comunicação devem ser consideradas, como por exemplo:
 - a. Escrita em papel ou por meio digital (tablet, smartphone etc.);
 - b. Uso de tecnologias assistivas que facilitem a comunicação.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

- Pessoas com deficiência cognitiva/ intelectual, podem apresentar comprometimento importante de autonomia ou independência, estereotípias, ou dificuldade do uso continuado da máscara. Deve-se reforçar com linguagem acessível e respeitando a individualidade, os cuidados de higienização do ambiente e as medidas de distanciamento. Faz-se importante maior frequência da lavagem das mãos e uso do álcool gel. Visando a garantir a proteção contra riscos de contaminação, a remoção da máscara não será uma opção a ser considerada. Caso apresentem dificuldades no uso da máscara, as atividades remotas devem ser priorizadas.

PESSOAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

- Algumas pessoas com Transtorno do Espectro Autista podem apresentar hipersensibilidade para o uso de máscara e tentativas de fazê-las usar podem causar intenso sofrimento e crises. Faz-se importante maior frequência da lavagem das mãos e uso do álcool gel. Visando a garantir a proteção contra riscos de contaminação, a remoção da máscara não será uma opção a ser considerada. Caso apresentem dificuldades no uso da máscara, as atividades remotas devem ser priorizadas.

As informações sobre medidas de prevenção devem ser disponibilizadas com linguagem acessível e ética, respeitando os contextos culturais, econômicos e sociais e promovendo a autonomia e segurança de todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE, Secretaria Municipal de Saúde. **Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0373/2021.**

Edição: 6337 | 1ª Edição | Ano XXVII | Belo Horizonte. Publicada em: 21/08/2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Brasília: Presidência da República, 2015.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>.

Acesso em 17 de setembro de 2021.

FEBRAPILS. WASLI. WFD. **Declaração conjunta da WFD e da WASLI sobre o acesso a serviços de Saúde, e sobre a Saúde Ocupacional dos intérpretes durante os esforços de contenção do Coronavírus (Covid-19).** Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1VgC3bQ6sO1RXvJ3oZb59iQvC_Q_Tgr6C/view>.

Acesso em 17 de setembro de 2021.

FEBRAPILS. WASLI. WFD. **Diretrizes para a promoção do acesso à informação sobre saúde pública na(s) língua(s) de sinais nacional(is) durante a Pandemia do Coronavírus.** Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1bZeLgE1RML8tjoVNg8_JFYaNpMYyV0Hp/view>.

Acesso em 17 de setembro de 2021.

FEBRAPILS. **Febrapils emite Carta Aberta aos Tradutores, Intérpretes e Guia-intérpretes de todo o país a respeito da COVID-19 – o novo Coronavírus. Brasil, 18 de março de 2020.**

Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/1UyDYiobkdVHe9DP9oEAJP4WqP1zUBJh8/view>>.

Acesso em 17 de setembro de 2021.

FERNANDES, A. D S. A., SPERANZA M., MAZAK, M. S. R., GASPARINI, D. A., Cid, M. F. B. (2021).

Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 29, e 2121.

QUADROS, R., KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira - Estudos Lingüísticos.** Editora Artemed, 2004.

UFMG, 2021. **Plano para o retorno presencial na Universidade Federal de Minas Gerais.**

Disponível em:

<https://ufmg.br/storage/8/d/0/6/8d06ab946375711054673107a6be9bf0_16315566892311_1077827382.pdf> .

Acesso em 17 de setembro de 2021.

WORD FEDERATION OF THE DEAF. **Declaração sobre comunicação acessível para pessoas surdas e com deficiência auditiva durante a pandemia de COVID-19.** Disponível em: <<http://wfdeaf.org/news/resources/statement-on-accessible-communication-for-deaf-and-hard-of-hearing-people-during-covid-19-pandemic/>>. Acesso em 17 de setembro de 2021.